

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UM ESTUDO COM LICENCIANDOS EM LETRAS/PORTUGUÊS

Eliane Bezerra da Silva¹

Simônica Maria Rocha da Silva²

Resumo:

O estudo "A Formação do Leitor Literário: Um Estudo com Licenciandos em Letras/Português" busca analisar a categoria do leitor de textos literários a partir dos discursos escritos de licenciandos em Letras/Português da Universidade Estadual de Alagoas. Destaca-se a lacuna na formação do leitor literário no ensino básico, onde apenas uma pequena proporção de licenciandos se declara como tal, evidenciando uma insuficiência na preparação dos professores para formar literariamente seus alunos. Empregando uma abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico e conduzido com licenciandos dos períodos I a VIII do curso de Letras da UNEAL, o estudo revelou que o leitor de texto literário é caracterizado por uma amalgama de percepção, conhecimento, emoção e imaginação, influenciado por sua formação cultural, personalidade e vivências pessoais. Nesse contexto, a formação do leitor de texto literário torna-se essencial para a compreensão e interpretação das obras literárias, fundamentais para o desenvolvimento estético e cultural do indivíduo. Diante dessa lacuna, o objetivo geral desta pesquisa é identificar suas causas e propor soluções para aprimorar a formação do leitor desde os estágios iniciais da educação. Para tal, objetivos específicos foram delineados, incluindo a investigação da lacuna na formação do leitor, a análise do papel dos professores na formação literária dos alunos, a definição do perfil do leitor de texto literário e a avaliação de sua importância na formação estética e cultural do indivíduo. Essa pesquisa visa embasar a relevância da literatura na educação e defender estratégias eficazes para promover uma formação literária mais sólida desde a infância, visando o desenvolvimento pleno dos alunos.

Palavras-chave- Leitor literário. Formação. Ensino básico. Professores.

Abstract:

The study "The Formation of the Literary Reader: A Study with Undergraduates in Portuguese/Letters" aims to analyze the category of the literary text reader based on the written discourses of Portuguese/Letters undergraduates at the State University of Alagoas. The gap in the formation of the literary reader in elementary education is highlighted, where only a small proportion of undergraduates declare themselves as such, revealing an inadequacy in teachers' preparation to educate their students in literature. Employing a qualitative approach with a phenomenological focus and conducted with undergraduates from the first to the eighth periods of the Letters course at UNEAL, the study revealed that the literary text reader is characterized by a combination of perception, knowledge, emotion, and imagination, influenced by their cultural background, personality, and personal experiences. In this context, the formation of the literary text reader becomes essential for understanding and interpreting literary works, which are fundamental for the aesthetic and cultural development of the individual. Faced with this gap, the general objective of this research is to identify its causes and propose solutions to enhance the formation of the reader from the early stages of education. To achieve this, specific objectives were delineated, including investigating the gap in reader formation, analyzing the role of teachers in students' literary formation, defining the profile of the literary text reader, and evaluating their importance in the aesthetic and cultural formation of the individual. This research aims to support the relevance of literature in education and advocate for effective strategies to promote a more solid literary education from childhood, aiming at the full development of students.

Keywords: Literary reader. Formation. Elementary education. Teachers. Justificativa:

¹ Docente da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL
Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção -UAA
Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas

² Simônica Maria Rocha da Silva - UAA
Doutoranda e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção PY

INTRODUÇÃO

O presente estudo, intitulado "A Formação do Leitor Literário: Um Estudo com Licenciandos em Letras/Português", objetivou analisar a categoria do leitor de textos literários por meio dos discursos escritos de licenciandos em Letras/Português da Universidade Estadual de Alagoas. Neste contexto, evidencia-se a lacuna na formação do leitor literário no ensino básico, onde apenas uma pequena proporção de licenciandos se autodeclara como leitor literário. Este cenário realça a insuficiência na preparação dos professores para formar literariamente seus alunos, dada a importância da mediação do texto literário nos estudos literários. O estudo, realizado com licenciandos dos períodos I a VIII do curso de Letras da UNEAL, empregou uma abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico.

Os resultados obtidos revelam que o leitor de texto literário é caracterizado por uma amalgama de percepção, conhecimento, emoção e imaginação, influenciado por sua formação cultural, personalidade e vivências pessoais. A definição do leitor desempenha um papel crucial na compreensão e interpretação das obras literárias, fundamentais para a formação estética e cultural do indivíduo. A literatura, como forma de comunicação peculiar, baseia-se em uma linguagem particular e em uma natureza dialógica que possibilita a alternância do sujeito do discurso. Destarte, a formação do leitor de texto literário se torna imprescindível para a compreensão e interpretação das obras literárias, expandindo a mente do leitor e instigando reflexões sobre diversos saberes.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as causas da lacuna na formação do leitor literário no ensino básico e propor soluções para aprimorar essa formação desde os estágios iniciais da educação. Para tal desiderato, delinearam-se objetivos específicos que direcionam a pesquisa de maneira mais precisa.

O ensino de literatura tem sido relacionado com o ensino da língua materna desde os anos 70. No entanto, recentemente, a leitura de obras clássicas na escola foi desestimulada devido às reformas pedagógicas. Portanto, é necessário pesquisar mais sobre essa prática, uma vez que a arte literária é importante para a formação leitora e o desenvolvimento humano. As obras literárias devem ser estudadas como um instrumento de transformação social e não subordinadas a outros fins. Nesse contexto, o professor deve incentivar a leitura literária, considerando que a realidade da educação brasileira, especialmente na leitura, não é satisfatória e a ausência da leitura literária efetiva de textos literários na escola é uma das causas do insucesso dos alunos nesse quesito.

Definição do leitor de texto literário

A definição do leitor de texto literário é um tema de interesse crescente, iniciado na década de 1980 por pesquisadores que destacaram a falta de ênfase no ensino de literatura nas escolas, substituído pelo mero repasse de informações sobre autores e períodos literários. Esta abordagem limitada deu lugar a novas perspectivas que valorizam o leitor como participante ativo na construção de significados, visando superar a crise no ensino da literatura. Tais abordagens enfatizam a criatividade do leitor, permitindo uma interpretação do texto além do que é literalmente expresso.

A relevância do leitor na compreensão da literatura é inegável, pois sem a mediação do leitor, a literatura perderia sua acessibilidade e significado, tornando o papel do leitor crucial para o desenvolvimento estético e cultural do indivíduo. Autores como Todorov (2009) e Cosson (2021) destacam a importância de repensar o ensino da literatura, considerando a influência do leitor na interpretação das obras e a evolução das práticas pedagógicas ao longo do tempo.

A discussão sobre o papel do leitor na construção de significado literário reflete-se na obra de Barthes (2010), que enfatiza a atuação ativa do leitor na interpretação da obra. Para Barthes(2010), a verdade de um texto não é estática, mas sim uma verdade lúdica moldada pela interação entre leitor e texto. Da mesma forma, Perrone-Moisés (2010) destaca a importância de reconhecer a multiplicidade de significados presentes na obra literária, refletindo a diversidade de interpretações possíveis.

A leitura é concebida como uma atividade criativa por Certeau (1980), que descreve o leitor como um produtor de significados que recria o texto através de sua própria compreensão e experiência. Calvino (2010) e Candido (2017) destacam a importância da literatura como um direito humano fundamental, capaz de enriquecer a experiência humana e promover a compreensão e empatia entre indivíduos.

Heidegger (2003) estabelece uma relação profunda entre linguagem e literatura, considerando a literatura como uma expressão fundamental do ser humano e sua relação com o mundo. Ele destaca o papel da poesia como reveladora da essência da linguagem e do ser humano, proporcionando uma compreensão mais profunda da existência.

Em suma, a definição do leitor de texto literário envolve uma série de elementos que influenciam na interpretação das obras, destacando sua importância na experiência literária e na formação cultural e estética do indivíduo.

Importância do leitor de texto literário

Compagnon (2001) investiga o papel do leitor na literatura, questionando duas perspectivas: o leitor como um indivíduo externo à obra e o leitor ideal, onisciente. No entanto, ele destaca, citando Proust, que a obra só adquire significado quando interpretada

pelo leitor. Sua abordagem estética fenomenológica ressalta a importância do leitor na construção de sentido na obra, considerando-a aberta à influência do contexto pessoal do leitor, o que resulta em interpretações diversas. Compagnon (2001) também questiona a natureza do gênero literário como um conjunto de conceitos utilizados pelo leitor, enfatizando a importância da unidade entre autor, obra e leitor para a compreensão da obra. Ele concebe a leitura como uma atividade dialógica, na qual o leitor participa ativamente da construção de sentido.

Essa perspectiva reforça a relevância da crítica literária, destacando a maleabilidade da representação na literatura. Compagnon(2001) ressalta que a leitura é essencial para a compreensão de si mesmo, pois o leitor, livre e independente, busca entender a si mesmo através do livro.

Na Estética da Recepção e na teoria do efeito, Iser (citado por Zilberman, 1989) explora o papel ativo e criativo do leitor na construção de sentido das obras literárias. Ele enfatiza a interação entre o leitor e o texto como fundamental para a criação de significado coerente.

Nesse contexto, a importância da literatura na educação é evidente, pois a análise das obras literárias não apenas conduz ao conhecimento do humano, mas também permite que os alunos participem ativamente na construção de significados. Essa interação entre texto e leitor pode resultar em uma mudança na perspectiva do leitor em relação ao mundo, pois envolve uma negociação de significados essencial para a experiência de leitura.

Paradigma A Formação do Leitor

A abordagem a formação do leitor é um processo contínuo que se estende ao longo da vida e é influenciado por diversos fatores, como educação, cultura, experiência e habilidade individual. Desde a infância, é crucial incentivar o hábito de leitura literária e garantir acesso a uma ampla variedade de materiais de leitura.

A instituição escolar desempenha um papel central ao fornecer habilidades básicas de leitura, compreensão e interpretação de textos. Além disso, é nesse contexto que os indivíduos têm a oportunidade de explorar seus gostos literários, adquirir conhecimentos sobre diferentes autores e desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre o conteúdo lido.

A evolução da formação do leitor ocorre ao longo da vida, sendo moldada por novas experiências, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de interesses. A leitura regular e a exposição a uma ampla diversidade de materiais literários desempenham um

papel fundamental no aprimoramento das habilidades de leitura. Além disso, a participação em discussões literárias e projetos literários contribuem para a contínua formação do leitor.

A abordagem de Cosson (2021) sobre a formação do leitor como um processo social, cultural e histórico, entrelaçado às práticas de letramento literário, ressalta a importância das interações do leitor com uma ampla gama de textos literários. Sob essa perspectiva, a formação do leitor representa uma jornada ininterrupta de construção de conhecimentos, valores e habilidades que conferem ao leitor a capacidade de compreender, interpretar e produzir distintos tipos de textos.

Além disso, o paradigma da formação do leitor destaca a importância da escola e da cultura para a formação do leitor, uma vez que a escola é o espaço fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura.

Tabela 3– Abordagem Formação do leitor

PERSPECTIVA	FORMAÇÃO DO LEITOR
A LITERATURA COMO...	DELEITE
	CONCEITOS DE ENSINO DE LITERATURA
CONCEPÇÃO (O que é literatura)	Textos impressos ficcionais e poéticos
VALOR (Para que serve a literatura?)	Caráter formativo da literatura
OBJETIVO (Para que ensinar literatura?)	Desenvolver o hábito da leitura, criar o gosto pela leitura e formar o leitor crítico
CONTEÚDO (O que se ensina quando se ensina literatura?)	Leitura íntima e pessoal sem qualquer constrição ou impedimento
	ORGANIZAÇÃO DE ENSINO DE LITERATURA
METODOLOGIA (Como se ensina)	Literatura como prática
PAPEL DO PROFESSOR	Mediador(animador) da leitura
PAPEL DO ALUNO	Praticar a leitura dos textos literários
PAPEL DA ESCOLA	Garantir o acesso às obras e o tempo para fruição
LUGAR DISCIPLINAR	Suplemento do ensino da escrita
	COTIDIANO DE ENSINO DE LITERATURA
SELEÇÃO DE TEXTOS	Textos próximos do aluno
MATERIAL DE ENSINO	O livro literário
ATIVIDADE DE SALA DE AULA	Técnicas ou dinâmica de animação da leitura
AValiação	Registro da leitura realizada

Fonte: Elaborado pela autora

A literatura, compreendida como um conjunto de textos ficcionais e poéticos impressos, desempenha um papel fundamental na educação do leitor, promovendo tanto o prazer estético quanto o desenvolvimento intelectual inerente à prática da leitura. Esta concepção reconhece a literatura como uma fonte de deleite e aprendizado, centrada na valorização do hábito de ler, na formação do gosto pela leitura e na capacidade crítica do leitor.

No contexto do ensino de literatura, embasado nessa abordagem, busca-se proporcionar ao aluno uma experiência íntima e pessoal com os textos literários, sem restrições, promovendo assim a autonomia na interpretação das obras. Dessa forma, a

metodologia adotada consiste em encarar a literatura como uma prática na qual o professor atua como mediador e incentivador da leitura, enquanto o aluno é estimulado a se engajar de maneira ativa e reflexiva com os textos.

A instituição escolar, por sua vez, assume um papel crucial ao garantir o acesso às obras literárias e ao disponibilizar o tempo necessário para sua fruição. Ao integrar a literatura ao cotidiano do ensino, ela se torna um complemento essencial ao ensino da escrita, fortalecendo assim a relação intrínseca entre leitura e produção textual.

No âmbito prático, a seleção de textos literários é orientada para obras que estejam próximas da realidade dos alunos, levando em consideração suas preferências de leitura. O livro literário é considerado o principal recurso para aproximar o estudante da literatura, enquanto as atividades em sala de aula visam animar a leitura, proporcionando uma experiência enriquecedora e significativa.

A avaliação desse processo concentra-se no acompanhamento do desenvolvimento do leitor ao longo do tempo, por meio do registro das leituras realizadas. Além disso, surge a necessidade de uma abordagem crítica que ultrapasse implicitamente o paradigma histórico-nacional, reconhecendo o leitor como um agente ativo no ato da leitura.

As questões relacionadas ao ensino da leitura e à formação de leitores críticos na educação básica têm sido objeto de reflexão e preocupação na área educacional. A predominância do ensino de gramática tradicional, com seu foco excessivo na análise sintática em detrimento da compreensão de textos, tem prejudicado a habilidade dos alunos em realizar leituras significativas. Além disso, o sistema educacional tem negligenciado a formação de leitores, priorizando o ensino gramatical em detrimento do desenvolvimento das habilidades de leitura crítica e interativa.

Ferrarezi (2017) propõe que as escolas reformulem seus currículos para incluir o desenvolvimento da leitura em todas as séries, desde a alfabetização até a conclusão da educação básica. Destaca-se a importância do primeiro contato com a leitura, muitas vezes motivado pela estética, que envolve o prazer de ler e a escolha de textos com base no gosto pessoal, sendo essa experiência estética a porta de entrada para a formação de novos leitores.

O desenvolvimento do gosto pela leitura é discutido em três fases inter-relacionadas: experimentação, racionalização e dedução. É enfatizada a importância de expor os alunos a uma ampla variedade de opções de leitura para promover seu interesse pela prática da leitura. Nesse contexto, a biblioteca escolar desempenha um papel crucial e deve ser priorizada nas instituições de ensino.

A abordagem pedagógica recomendada inclui a criação de oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades de leitura, englobando atividades de leitura superficial e interpretação. A leitura é descrita como um processo que compreende diferentes níveis ou camadas, como a leitura superficial e a leitura inferencial.

A oralidade na sala de aula é um aspecto fundamental da educação básica, como destacado por Carvalho e Ferrarezi (2018). Neste contexto, exploraremos a relevância da oralidade na formação linguística e social das crianças, enfatizando sua importância como parte essencial da identidade e do desenvolvimento educacional.

Desde tenra idade, as crianças compreendem a importância da língua como ferramenta para satisfazer suas necessidades, estabelecendo conexões intrínsecas entre a oralidade e a obtenção de seus desejos. A oralidade desempenha um papel central na comunicação humana e na construção da identidade de cada indivíduo, conectando-nos com o mundo e representando quem somos.

Historicamente, a escrita esteve intrinsecamente ligada ao poder e às classes detentoras do mesmo, enquanto a oralidade era vista como desprovida de prestígio e valor. No entanto, a legislação brasileira prevê o ensino da oralidade nas escolas, reconhecendo sua importância no desenvolvimento linguístico e social dos alunos.

O ensino eficaz da oralidade na educação básica não apenas contribui para o desenvolvimento linguístico, mas também para a formação de cidadãos conscientes e comunicativos. Ao abraçar o ensino da oralidade, a escola promove uma sociedade mais justa e ética, preparando os alunos para uma comunicação eficaz em um mundo cada vez mais interconectado.

Uma Análise das Narrativas de Sujeitos Leitores

A presente análise foi fundamentada em duas questões, a primeira: "Você se considera leitor? Conte sua história enquanto leitor" e a segunda, "Com que idade você começou a ler? As respostas as perguntas foram categorizadas em positivas, negativas ou neutras, permitindo uma análise mais estruturada. Durante a análise do material coletado, observou-se um padrão recorrente de concordância entre as respostas, que foram agrupadas e resumidas para facilitar a compreensão dos resultados.

No contexto de formação do leitor, surge a análise da questão 1 - "Você se considera um leitor?" - mediante os dados expostos na Tabela s seguir, é de elevada pertinência para a pesquisa que aborda os conhecimentos prévios de literatura e leitura literária entre os estudantes de graduação em Letras da UNEAL.

Questão – Você se considera um leitor?

Tabela – Aquisição da habilidade leitora

Respostas	Nº de Sujeitos	Percentual
Sim	49/55	89.9%
Não	3/55	5.45%
Mais ou menos	3/55	5.45%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

A pesquisa revelou resultados significativos em relação à pergunta "Você se considera leitor?". Dos 55 participantes, 49 afirmaram considerar-se leitores, representando 89,9% do total. Por outro lado, apenas 3 participantes declararam não se considerar leitores, correspondendo a 5,45% do total. Adicionalmente, 3 participantes declararam considerar-se mais ou menos leitores, representando também 5,45% do total.

Nossa análise teve início ao constatar que os leitores, assim como os textos que consomem, estão inseridos em um sistema de interligações. Mesmo aqueles que não se enquadram precisamente na definição de leitor não estão isolados; todos compartilham experiências semelhantes, como o início da leitura na infância ou adolescência, frequentemente incentivado por familiares, professores e colegas.

A análise da segunda questão "Com que idade você começou a ler?", apresentada por meio dos dados na Tabela a seguir, revela uma informação essencial para o campo da pesquisa sobre os conhecimentos prévios de literatura e leitura literária entre os estudantes de graduação em Letras.

Questão - Com que idade você começou a ler?

Tabela – Idade da aquisição da habilidade leitora

Faixa etária	Nº de Sujeitos	Percentual
Precoce (4-8 anos)	32/55	58.18%
Intermediária (8-12 anos)	8 /55	14.55%
Tardia (13-16 anos)	9 /55	16.36%
Muito tardia (mais de 16 anos)	6 /55	10,91%

Fonte:

Elaborada pela autora, 2023

De acordo com as respostas obtidas sobre a aquisição da habilidade leitora, a maioria dos participantes, correspondendo a 32 licenciandos, iniciou a leitura em idade precoce, compreendida entre 4 e 8 anos. Por outro lado, um número significativo de participantes, correspondendo a 9 licenciandos, relatou ter iniciado a leitura em idade mais avançada, entre 13 e 16 anos. Além disso, 8 licenciandos responderam ter iniciado a leitura em idade intermediária, entre 8 e 12 anos, enquanto 6 licenciandos começaram a ler com mais de 16 anos.

Tais resultados evidenciam a diversidade de idades em que os licenciandos iniciaram a aquisição da habilidade de leitura, reforçando a importância de investigações que busquem compreender os fatores que podem influenciar o processo de aquisição da leitura em diferentes faixas etárias.

Os dados apresentam uma distribuição significativa da idade em que os sujeitos adquiriram a habilidade de leitura, categorizando em faixas etárias distintas. A faixa etária considerada precoce (4-8 anos) exibe o maior percentual, com 32 sujeitos, representando 58.18% do total. Este dado ressalta a importância de um início precoce na leitura, indicando uma predisposição favorável em relação à literatura desde a infância.

A faixa intermediária (8-12 anos) abrange 8 sujeitos, equivalentes a 14.55% do total, revelando que alguns estudantes iniciaram sua jornada como leitores em uma idade intermediária, indicando uma variedade de trajetórias no desenvolvimento da habilidade de leitura.

A faixa tardia (13-16 anos) compreende 9 sujeitos, representando 16.36%, e a faixa muito tardia (mais de 16 anos) inclui 6 sujeitos, totalizando 3.3%. Estas faixas indicam que um número significativo de indivíduos começou a desenvolver sua habilidade de leitura em idades mais avançadas, destacando a diversidade de percursos e trajetórias de leitura entre os estudantes.

Esses dados sinalizam a relevância de estratégias educacionais inclusivas e adaptativas que possam atender às necessidades dos estudantes em diferentes estágios de desenvolvimento da habilidade leitora. O início precoce na leitura é valorizado, mas é igualmente necessário reconhecer e apoiar aqueles que iniciaram a leitura em idades mais avançadas, garantindo que possam adquirir um nível adequado de proficiência e apreciação pela leitura ao longo do curso de Letras/Português.

A análise dos livros mais lidos pelos respondentes, mencionados na pesquisa com os licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas, Campus I, Arapiraca, oferece uma visão significativa das preferências literárias desses futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura. A lista de obras mencionadas revela uma ampla gama de títulos, abrangendo diferentes épocas, estilos e autores da literatura mundial e brasileira.

Figura 10 - Nuvem de palavras formada por livros mais lidos pelos licenciandos em letras da UNEAL, Campus I, Arapiraca.



Fonte: Imagem gerada a partir do programa WorCloud, 2023

Dentre os livros mais lidos, encontramos clássicos da literatura brasileira, como "Dom Casmurro" e "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis, e "O Crime do Padre Amaro" de Eça de Queirós, um autor português, o que denota a valorização da literatura lusófona entre os licenciandos. A presença de obras como "A Moreninha" de Joaquim Manuel de Macedo, "Iracema" de José de Alencar e "Senhora" de José de Alencar indica um interesse na literatura romântica brasileira e nas questões de identidade e romance.

Além disso, obras que retratam aspectos sociais e políticos do Brasil, como "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto e "Vidas Secas" de Graciliano Ramos, "Macunaíma" de Mário de Andrade, demonstram o compromisso com a literatura que aborda questões da realidade nacional.

A presença de obras estrangeiras, como "Os Miseráveis" de Victor Hugo e "Madame Bovary" de Gustave Flaubert, reflete a apreciação por clássicos da literatura universal e a abertura para influências internacionais.

Livros como "Guarani" de José de Alencar, "Amar Verbo Intransitivo" de Mário de Andrade e "A Hora da Estrela" de Clarice Lispector mostram o reconhecimento de escritores brasileiros que exploram diferentes estilos literários, incluindo o romantismo, o modernismo e o realismo mágico.

Com efeito, os livros mais lidos pelos licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas, Campus I, Arapiraca, refletem uma apreciação diversificada pela literatura, que vai desde os clássicos brasileiros até obras da literatura mundial. Essa variedade de títulos indica a riqueza e a amplitude das influências literárias que esses futuros professores podem trazer para suas futuras salas de aula, proporcionando uma formação literária enriquecedora e diversificada para seus alunos. Além disso, a valorização da literatura nacional e o reconhecimento de autores brasileiros mostram um

compromisso com a promoção da cultura literária do país, um elemento fundamental na formação de leitores críticos e conscientes.

CONCLUSÃO

A pesquisa intitulada "A Formação do Leitor Literário: Um Estudo com Licenciandos em Letras/Português" revela uma lacuna significativa na formação do leitor literário no ensino básico, conforme demonstrado pelos resultados obtidos junto a 55 licenciandos, dos quais 49 se consideraram leitores literários. Essa constatação ressalta a falta de preparo de 6 dos 55 professores para formar adequadamente seus alunos no âmbito literário, uma vez que a mediação do texto literário desempenha um papel fundamental nos estudos dessa área.

O estudo, conduzido com licenciandos dos períodos I ao VIII do curso de Letras da UNEAL, adotou uma abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico. Os resultados indicaram que a definição de leitor de texto literário é caracterizada por uma combinação de percepção, conhecimento, emoção e imaginação, sendo influenciada pela formação cultural, personalidade e experiências individuais de cada indivíduo. É crucial ressaltar que a compreensão e interpretação das obras literárias dependem diretamente dessa definição de leitor, que exerce um papel decisivo na formação estética e cultural do sujeito.

É inegável que a literatura constitui um meio de comunicação singular, caracterizado por uma linguagem peculiar e fundamentado em uma natureza dialógica que permite a alternância do sujeito do discurso. Dessa forma, a literatura não apenas enriquece a mente do leitor, mas também é considerada um saber reflexivo que dialoga com outras formas de conhecimento. Nesse contexto, a formação do leitor de texto literário desempenha um papel crucial na compreensão e interpretação das obras literárias, contribuindo para uma apreciação mais profunda e significativa do universo literário.

Destaca-se que o desenvolvimento do hábito de leitura foi gradual para muitos participantes, construindo-se ao longo do tempo. Entre os benefícios mencionados nas respostas positivas, estão o refinamento das preferências literárias, o prazer na leitura, a capacidade de desacelerar e desconectar-se, além do aprimoramento do senso crítico. Esses aspectos estão intrinsecamente relacionados à identificação com diversos gêneros literários, que vão desde romances e contos até literatura de terror, ficção científica, poesia e clássicos.

No entanto, as respostas negativas destacaram a falta de hábito de leitura como principal obstáculo para se considerar um leitor. Percebe-se também uma visão nebulosa do que é ser leitor, que muitas vezes exclui leituras cotidianas ou aquelas exigidas pela universidade.

Essa mesma falta de hábito foi identificada nas respostas neutras, juntamente com o desinteresse ou dificuldade em tornar a leitura um hábito. Notavelmente, a ausência de estímulo na infância ou ao longo da vida foi apontada como um fator contribuinte para essa situação. Além disso, o foco em outras atividades ou áreas de interesse que não envolvem a leitura foi comum tanto nas respostas negativas quanto nas neutras. Com base na análise realizada, torna-se relevante repensar nossos hábitos de leitura e reconhecer as realidades individuais de cada sujeito. Dessa forma, é fundamental buscar novas práticas de incentivo à formação contínua de leitores, visando ampliar o número de respostas positivas em pesquisas futuras.

Referências

- Certeau, Michel de. (1980). **A Invenção do Cotidiano**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, Brasil.
- Aguiar e Silva, V. M. (1993). **Teoria da literatura**. Coimbra: Livraria Almeida.
- Alvarenga, E. M. (2010). **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos**. A4 Designs. Assunção.
- Barthes, R. (2010). **Aula**. São Paulo: Cultrix.
- Barthes, R. (1987). **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva.
- Calvino, I. (1993) **Por que ler os clássicos**. Tradução: Nilson Moulin. Companhia das Letras.
- Candido, A. (2010). **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Duas cidades.
- Candido, A. (2017). **Iniciação à literatura brasileira**. São Paulo: Humanitas.
- Cosson, R. (2019). **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto.
- Compagnon, A. (2010). **O Demônio da teoria: literatura e senso comum**. (C. P. B. Mourão, Trad.) Belo Horizonte: Humanitas.
- Filho, D. P. (2007). **A linguagem literária**. São Paulo: Ática.
- Lima, L. C. (1979). **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Martins, M. H.
- Todorov, T. (2010). **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel.
- Zilberman, R. (1989). **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática.
- HEIDEGGER, Martin. **A Origem da Obra de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1990.
- _____. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- _____. **Ser e tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.